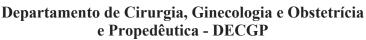




## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

### Escola de Medicina





# ATA DA 1ª ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E PROPEDÊUTICA DA ESCOLA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, realizou-se a primeira 1 assembleia extraordinária do ano de 2021 do DECGP por videoconferência. Tendo como 2 ponto de pauta único e urgente: 1- Definição sobre a posição do departamento, caso 3 não seja aprovada a volta presencial das aulas. Participaram da reunião: os docentes Alexandre de Almeida Barra, André Gusmão Alvarenga, Arlete Rita Penitente Barcelos, 5 Cirênio de Almeida Barbosa, Eduardo Ângelo Braga, Elizabeth da Silva, Gustavo 6 Meirelles Ribeiro, Henrique Pereira Faria, Iure Kalinine Ferraz de Souza, Joyce Fiorini, 7 Leonardo Santos Bordoni, Orlando Zocratto, Ronald Soares dos Santos, Savio Lana 8 Siqueira e Vicente de Paulo Silva; os técnicos administrativos Giselle Luciana Murta e 9 Thales Emanuel Ferreira Gabriel. Os discentes representantes do CALMED: Allan Braga 10 Joi De Abreu, Amanda Miranda Matos Teixeira e Giovanna Maria Franco. Participou, 11 também, a aluna Mariana Vidal Montebeller, representante do 8º período. A professora 12 Elizabeth, Chefe do Departamento, informou, por meio de mensagem eletrônica, que se 13 atrasaria e para não prejudicar os demais participantes, solicitou ao professor Iure que 14 desse início e conduzisse a reunião. Às 17h03min tendo quórum o professor Iure deu 15 início a reunião. O professor Iure contextualizou informando que o assunto "retorno das 16 atividades práticas imprescindíveis" foi discutido no DECPA que várias dúvidas foram 17 esclarecidas. Segundo o professor, as dúvidas eram principalmente se seria possível 18 iniciar prontamente as atividades práticas que foram aprovadas pelo departamento para 19 serem desenvolvidas com ferramentas de educação a distância. Esclarece que as 20 atividades práticas cujas ofertas remotas foram consideradas possíveis já podem iniciar-se 21 de forma remota. Explica que, para o caso da volta presencial do DECPA, existe uma 22 23 dependência maior em relação a infraestrutura da prefeitura e que para o caso do DECGP, como o planejamento será dentro da própria Universidade, local onde o departamento 24





25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

#### Escola de Medicina

# Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica - DECGP



teria mais "gerencia" para organizar da forma que o Departamento acredite ser necessária para que as atividades ocorressem. Porém, fora da Universidade essa gerencia é mais difícil. O professor Iure pontua sobre a possibilidade de se ter a oferta de atividades práticas de maneira remota, e sugere que aqueles que não estejam ofertando ainda, iniciem a oferta. O professor Gustavo reforça que para o início das aulas práticas presenciais existem alguns entraves, sendo o financeiro o principal deles. Explica também que, segundo diretrizes do programa Minas Consciente, alunos das áreas da saúde podem fazer práticas presenciais em qualquer fase da pandemia. Além disso, existe um contrato feito pelos cursos da área da saúde através do COAPES que requer manutenção das atividades, sendo mais uma das justificativas para pleito junto a PROGRAD do retorno presencial das aulas práticas. Ele explica que, mesmo com todo o esforço que está sendo feito, não há garantia de que a PROGRAD aceite todas as solicitações e que, caso não seja aceita a volta presencial para todas as solicitações encaminhadas, o esforço será para que a volta das atividades práticas presenciais seja, preferencialmente, para os períodos finais, tendo maior prioridade o oitavo período, depois o sétimo período, e também o sexto. O professor Iure retoma a palavra e explica que o ponto de pauta se trata de discutir um "plano B" para o caso de os laboratórios de G.O e Cirurgia, por exemplo, não serem autorizados, ou serem autorizados tardiamente. O professor Alexandre Barra explica que os professores do grupo de G.O já têm uma alternativa para o caso de ser negada, ou permitida tardiamente, a volta das praticas presencias. Essa alternativa é a oferta de atividades como grupos de discussões, apresentação e discussão de casos clínicos, como forma de amenizar o prejuízo aos alunos até que seja possível a volta presencial das atividades práticas. A aluna Giovanna M. Franco, questiona se a decisão do departamento, mais especificamente para G.O, em esperar a volta presencial das atividades praticas é definitiva e se isso significa que não existe a possibilidade de os alunos do oitavo período passarem sem essas práticas. O professor Alexandre Barra esclarece que não foi pontuado a respeito desse questionamento, mas entende que não haverá nenhuma objeção em dar sequência ao curso. O professor Iure enfatiza que é necessário decidir o que será feito para dar sequencia às atividades, caso não seja





54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

#### Escola de Medicina

# Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica - DECGP



aprovada a volta presencial das atividades práticas. O professor questiona que, caso não possam ser retomadas as atividades presenciais, elas serão substituídas por atividades remotas. Caso a resposta seja negativa, o professor esclarece que os alunos já deverão ter consciência de que ficarão "represados" independentemente da decisão dos demais departamentos, porque só terminariam o período após cursar as atividades de laboratório. Por outro lado, caso a resposta seja positiva, a sugestão do professor Iure é de que essas atividades se iniciem imediatamente, pois caso a autorização, ou não, para volta presencial seja dada tardiamente, o tempo para execução das atividades estará comprometido. O professor Orlando pede a palavra e argumenta que caso não seja aprovada a volta presencial, os alunos deverão passar para o próximo período e que a única alternativa seria a oferta remota, mesmo sabendo de todo o prejuízo ao aprendizado. O professor Iure complementa que, em sua visão, a alternativa "menos pior" seria tentar viabilizar a complementação da carga horaria da cirurgia ambulatorial dentro do internato enquanto o conteúdo teórico poderia ser discutido durante os horários das aulas, de forma remota, ou em forma de grupos de discussão (GD). A professora Joyce Fiorini, concorda com a sugestão dos professores Iure e Orlando, e complementa que apesar e não ser o ideal, mas seria uma boa alternativa. O professor Cirênio se posiciona dizendo que acatará a decisão do departamento, mas que é contra os "ajustes" que vem sendo feitos. Ele explica que entende que se trata de uma situação atípica, mas se muitos "ajustes" começarem a serem feitos em atividades essencialmente práticas, os prejuízos pela não execução das práticas pelos alunos será refletido na sociedade futuramente. O professor Iure informou que a diretoria da EMED entrará em contato com a Reitoria para verificar a possibilidade de o ambulatório ocorrer dentro da instituição, já que foi apontado pelos professores Cirênio, Joyce e Vicente a impossibilidade de realizar essas práticas nos hospitais Odilon Behrens, na Santa Casa de Ouro Preto e Monsenhor Horta. O professor Alexandre Barra esclarece que a proposta da G.O é de que caso seja permitido o retorno do ambulatório, as atividades serão retomadas. Caso não seja, as atividades serão trabalhadas remotamente e será permitido o prosseguimento dos alunos. O professor Iure sugere, então, que a proposta seja votada. Colocada em





83 84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

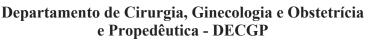
110

111

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

#### Escola de Medicina





votação, a proposta do grupo de G.O foi aprovada contando com treze votos favoráveis, duas abstenções e uma objeção. O professor Sávio relata que existe grande ansiedade por parte dos alunos em realizar os procedimentos práticos, mas que considera ser inviável e irresponsável a volta presencial. Ele argumenta que o assunto deve ser pensado com muita responsabilidade e para além da responsabilidade individual de cada professor e aluno, mas também deve-se pensar nos familiares, que podem ser de grupos de risco. E pondera que, caso seja necessário, as práticas podem ser deixadas para um segundo momento, quando houver maior segurança sanitária. Para o grupo de Cirurgia, o professor lure propõe que, até que se tenha uma definição a respeito da volta, ou não, das práticas presenciais no ambulatório, a oferta à distância de temas relacionados a cirurgia ambulatorial na forma de GD, no horário em que seria ofertada a prática presencial. A aluna Mariana Montebeller fala sobre a questão de se fazer as atividades da cirurgia ambulatorial nos internatos. Ela propõe que essa distribuição ocorra no ambulatório da Universidade. O professor Iure esclarece que para que isso seja possível, é necessária uma organização que não pode ser feita nesse momento, ficando como uma ideia em aberto para discussão em momento posterior. a professora Elizabeth enfatiza que a decisão da G.O é para o caso de não ser possível a volta presencial das aulas e que, caso seja aprovada a volta presencial, seriam retomadas as atividades no ambulatório. O professor Iure esclarece que as atividades de GD terão validade para que os alunos possam receber suas notas, porém a resposta informando se será necessário complementar de alguma forma as atividades de ambulatório, virá somente após resposta da PROGRAD. A professora Elizabeth solicita aos professores de Cirurgia que pensem em alguma proposta alternativa, para o caso de a volta presencial das atividades práticas não ser autorizada e, após consenso entre os professores responsáveis pela disciplina, que os alunos sejam avisados do formato que será adotado. O professor lure reforça que após esse consenso, nada impede que essas atividades comecem a serem ofertadas e posteriormente, caso a volta presencial seja possível, que se retomem as práticas presenciais. O professor Leonardo Bordoni se posiciona informando que mesmo não considerando ser o ideal, caso não haja o retorno presencial a melhor maneira seria a





# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

#### Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

### Escola de Medicina

## Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica - DECGP



oferta remota das atividades práticas, na medida do possível e que, posteriormente, se verifique a possibilidade de eventual retorno dos alunos para verem conteúdos específicos. Nada mais havendo a tratar, eu, Thales Emanuel Ferreira Gabriel, secretário do DECGP, lavrei a presente ata, que será enviada aos participantes e aprovada na próxima assembleia.

Ouro Preto, 18 de fevereiro de 2021.